

# “PRIMEIRO VEIO O CAMPO E DEPOIS AS CASAS”: O PAPEL DO FUTEBOL NA ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA CENTRAL

"First came the soccer field, and then the houses": the role of soccer in the socio-spatial organisation of traditional communities in the Central Amazon

**José Diego Gobbo Alves**

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[jdgobboalves@gmail.com](mailto:jdgobboalves@gmail.com)

**Julia Corrêa Côrtes**

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[jcortes@alumni.usp.br](mailto:jcortes@alumni.usp.br)

**Heloísa Corrêa Pereira**

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Brasil

[heloisa.pereira@mamiraua.org.br](mailto:heloisa.pereira@mamiraua.org.br)

**Rayssa Bernardi Guinato**

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Brasil

[rayssa.guinato@mamiraua.org.br](mailto:rayssa.guinato@mamiraua.org.br)

**Ana Claudeise Silva do Nascimento**

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Brasil

[anaclaudeise@unifesspa.edu.br](mailto:anaclaudeise@unifesspa.edu.br)

**Álvaro de Oliveira D'Antona**

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

[alvaro.dantona@fca.unicamp.br](mailto:alvaro.dantona@fca.unicamp.br)

Recebido: 17/04/2024

Aceito: 06/12/2024

## Resumo

Neste artigo, discutimos sobre a relevância do campo e do futebol na organização socioespacial das comunidades tradicionais da Amazônia, tendo como recorte espacial as comunidades localizadas ao longo dos rios Negro e Solimões, assim como em seus afluentes. A metodologia consistiu em trabalhos de campo com a aplicação de questionários em 119 comunidades, observação participativa, mapeamento com drone e realização de entrevistas semiestruturadas com interlocutores da região. Os resultados indicaram que o campo de futebol é um dos objetos geográficos estruturantes da organização socioespacial interna das comunidades, na medida em que influencia na disposição de outros objetos (residências e vias de acesso). Para além da prática de lazer, os jogos de futebol são um momento de sociabilidade relevante na construção das relações sociais intra e intercomunitária, com respaldo educativo e implicando no desenvolvimento da integração socioespacial das comunidades em áreas protegidas. Em dia de jogo, há uma intensa mobilidade da população para as comunidades que sediam a prática, o que estimula o comércio local através da venda de produtos caseiros e industrializados para o consumo durante a realização das partidas. O artigo trata sobre

uma prática esportiva característica da cultura brasileira, com contornos específicos ao contexto amazônico, contribuindo para os estudos sobre o gênero esportivo e o seu papel na organização social e espacial

**Palavras-chave:** Futebol, Comunidades Tradicionais, Amazônia, Organização socioespacial.

### **Abstract**

In this article, we discuss the relevance of soccer fields and soccer in the socio-spatial organisation of traditional communities in the Amazon, focusing on communities located along the Negro and Solimões rivers, as well as their tributaries. The study's methodology consisted of fieldwork with questionnaires in 119 communities, participant observation, drone mapping, and semi-structured interviews with local stakeholders. The results indicated that the soccer field is one of the structuring geographical objects of the internal socio-spatial organisation of the communities, as it influences the arrangement of other objects (residences and ways). In addition to being a leisure activity, soccer games are a significant moment of sociability in constructing intra and inter-community social relations, with educational support and implications for the socio-spatial integration of communities in protected areas. On game days, the population is intensely mobile towards the communities hosting the practice, which stimulates local commerce by selling homemade and industrialised products for consumption during matches. The article addresses a sports practice characteristic of Brazilian culture, with specific contours in the Amazonian context, contributing to studies on the sports genre and its role in social and spatial organisation.

**Keywords:** Soccer, Traditional Communities, Amazon, Socio-spatial organisation.

---

## **1. INTRODUÇÃO**

O futebol é uma prática esportiva mundialmente conhecida, um fenômeno universal e popular que agita multidões em todos os países (WITTER, 2003). Trata-se de um esporte coletivo, cuja sua origem, aos moldes como conhecemos atualmente, está atrelada à Inglaterra do século XIX. Inicialmente, o futebol não era considerado um esporte, já que a prática esportiva era uma atividade exclusiva da nobreza, que por sua vez, tinha preferência por outras modalidades como o arco-flecha e equitação - exercícios que simulavam combates. Por muito tempo o futebol era adjetivado como vulgar, uma atividade violenta, desordenada e sem regras definidas, o que acarretou na criação, em 1835, de uma lei que restringia a sua prática nas ruas e espaços públicos. A marginalização do futebol foi o contexto para fundação do Football Association em 1863, estabelecendo as regras oficiais e marcando o início da ampliação da popularidade do esporte no país (DE OLIVEIRA, 2012).

Estudos apontam datas distintas da iniciação do futebol no Brasil, contudo, José Witter, referência nos estudos sobre a prática no país, defende que o futebol surgiu ainda

no final do século XIX, em 1894, com o retorno de Charles Miller, brasileiro de ascendência britânica, trazendo bolas e uniformes da Inglaterra ao país (WITTER, 2003). Miller é considerado uma figura central na introdução e popularização do futebol: responsável por organizar as primeiras partidas em São Paulo, formou o primeiro clube de futebol brasileiro em 1888 e ajudou a fundar a liga Paulista de Futebol em 1901 (MÁXIMO, 1999). O esporte, que emergiu da elite branca brasileira no interior de clubes aristocráticos das grandes cidades industrializadas, ganhou uma identidade popular quando a população negra passou a se organizar em times pelos subúrbios e cidades pequenas (DE OLIVEIRA, 2012). Com o passar dos anos, o futebol foi se popularizando e se proletarizando pela classe trabalhadora operária (Antunes, 1994), adquirindo uma série de novos significados e um estilo próprio de ser jogado, distinto daquele praticado na Europa (DAMATTA, 1998). Compreender o futebol no Brasil, é compreender parte da história e das sociedades brasileiras e suas formas particulares de apropriação do futebol (DAMATTA, 1982).

Há uma extensa e significativa bibliografia que aborda o histórico do futebol no país, desde sua atuação nas áreas de várzeas (também caracterizado como amador atualmente, mas que inicialmente ocorria nas várzeas dos rios como o rio Tietê em São Paulo) até o profissionalismo mercadológico, enquanto uma mercadoria globalizada consumida mundialmente (ANTUNES, 1994; WITTER, 2003; SANTOS; FERREIRA; PISANI, 2022). Outros temas como o futebol enquanto uma expressão do poder (VASCONCELOS; SANTOS, 2022), racismo dentro e fora do campo (ABRAHÃO; OLIVEIRA; SOARES, 2023), homofobia (SILVA; MENON; BARBOSA, 2022), presença feminina (FRANZINI, 2005), e os impactos causados para a organização socioespacial resultantes da construção de megaempreendimentos para a viabilização da ocorrência de jogos e campeonatos nacionais e internacionais (CASTRO *et al.*, 2015; ANDREUCCI, 2015) são abordados na bibliografia.

Embora reconheçamos a cooptação pelo capital financeiro (especulativo) e produtivo em suas múltiplas facetas desse esporte popularmente conhecido e praticado, abordamos a importância do campo de futebol e do futebol em um contexto socioespacial às margens desse sistema global, prioritariamente, voltado para o mercado, o qual trata a modalidade apenas como uma mercadoria a ser consumida. Na esteira dessa ideia, o futebol é multiespacial ocorrendo em grandes estádios bilionários com times patrocinados por *players* globais, mas também nas ruas, nas praças, nas areias, nas várzeas e nos rios (NORMANDO, 2007). Tratamos, como colocado por Gallego Campos (2018), com base

nos estudos da tríade espacial de Lefebvre, do espaço vivido do futebol como uma instância de espacialidade do e no cotidiano das populações tradicionais da Amazônia.

No interior da Amazônia, o esporte e o campo de futebol possuem outros significados que escapam à relevante bibliografia sobre o tema. Nas comunidades, vilas e povoados há um conjunto de objetos geográficos que são referências para a sua constituição, sendo marcados por suas multiplicidades de funções. Os centros comunitários, igrejas, campos de futebol, escolas e os comércios são elementos relevantes para compreender a dinâmica socioespacial da população (GUERRA; SOUZA, 2021), na medida em que são objetos que alicerçam o cotidiano de sociabilidade das populações tradicionais.

Destacamos o campo e o futebol como elementos centrais na formação espacial e no dia a dia das populações tradicionais nas comunidades amazônicas. Eles representam fenômenos socioculturais de grande importância simbólica, contribuindo para a apropriação do espaço e para a formação da identidade e do sentimento de pertencimento de um grupo. O campo desempenha um papel protagonista na organização e na morfologia das comunidades, sendo multifuncional, com possibilidade de uso para além da sua finalidade esportiva. Concomitantemente, o futebol desempenha um papel fundamental na construção de uma rede socioterritorial que conecta diferentes comunidades tradicionais através de torneios e campeonatos, fortalecendo a organização socioespacial por meio da interação entre as comunidades. Além de sua natureza esportiva e recreativa, o futebol possibilita uma integração relevante entre as comunidades, especialmente no contexto de áreas protegidas, pois nos espaços de sociabilidade se possibilita, para além do lazer, a troca de informações sobre a gestão do território. A mobilidade espacial ao longo dos rios e igarapés da região é uma estratégia chave para viabilizar a construção dessa rede entre as pessoas e as comunidades.

Nesse contexto, abordamos a relevância do campo e do futebol como uma prática que se articula à organização socioespacial das comunidades tradicionais, sendo um dos elementos estruturadores da articulação e integração entre as comunidades (e os seus moradores) na Amazônia. Tendo como recorte espacial de análise as comunidades que compõem o Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro (MBRN), localizadas ao longo dos rios Negro e Solimões, assim como em seus afluentes, versamos sobre a importância do futebol no cotidiano das populações no que tange a morfologia das comunidades, as relações de sociabilidade criadas e mantidas pelos jogos, bem como o

papel do futebol para a manutenção dos laços entre as comunidades por meio da mobilidade espacial da população.

Localizado entre os estados do Amazonas e Roraima, o MBRN é uma iniciativa de gestão integrada do território composta por Unidades de Conservação de diferentes categorias de proteção e utilização dos recursos naturais. Possui uma importância ímpar na conservação da sociobiodiversidade amazônica, estando em um dos estados com a cobertura florestal mais preservada e entre dois centros de referência na rede urbana do estado: Manaus e Tefé (SCHOR *et al.*, 2016; ALVES; PEREIRA, 2023). Para tanto, estudos que retratem e compreendam fatores que interferem na manutenção dos costumes e do modo de vida das populações tradicionais são de extrema relevância, pois permitem uma melhor apreensão das várias dimensões que compõem os territórios e as territorialidades multidimensionais (SAQUET, 2009), e suas contribuições para consolidação dos modelos de conservação que compõem a Amazônia.

## 2. O FUTEBOL NO ESTADO DO AMAZONAS

O surgimento do futebol na região amazônica foi influenciado pelos ingleses que residiam na região em decorrência do ciclo da borracha no início do século XX. As companhias e os comerciantes ingleses eram responsáveis por realizar a conexão entre o sistema extrativista da borracha e os mercados industriais mundiais, particularmente, o da indústria automobilística (FIGUEIREDO, 2011). As primeiras manifestações do futebol no estado do Amazonas foram partidas entre ingleses que residiam em Manaus. Em 1914, foi criada a Liga Amazonense de Futebol, com campeonato com duas divisões e 13 clubes, composta essencialmente por jogadores ingleses. Com o declínio do ciclo da borracha, os ingleses retornaram ao seu país de origem, deixando o futebol como uma das heranças de expressão cultural (ZAMITH, 2008).

Dois grandes clubes surgiram em Manaus ainda na década de 1910, os quais protagonizaram a maior rivalidade futebolística da cidade: o Atlético Rio Negro Clube e o Nacional Futebol Clube. O primeiro é o clube com a fundação mais antiga em atividade do estado, reconhecido como uma das principais forças históricas do futebol amazonense e um dos mais tradicionais da região Norte. O nome do clube em homenagem ao rio que margeia a cidade, o Rio Negro, é um caso de exceção à valorização regional e conexões identitárias com a imagem da cidade. O clube Nacional tinha originalmente o nome de Eleven Nacional, em referência aos onze jogadores e a participação somente de jogadores com origem brasileira (ZAMITH, 2008).

Embora os times possuam uma importância histórica para a identificação e valorização da cultura local, há um distanciamento dos moradores em relação aos clubes locais de futebol profissional. Essa fissura advém, principalmente, da força dos meios de comunicação da imprensa do Sul e Sudeste, que transmitem em canal aberto jogos preferencialmente dessas regiões. Outros fatores como a má gestão dos clubes locais e da Federação Amazonense de Futebol, a não participação dos clubes locais nas principais competições nacionais e ausência de títulos importantes, também são responsáveis pela preferência de clubes “de outra praça” (CHAVES, 2013). Há hegemônica preferência por clubes dos estados Rio de Janeiro e São Paulo. Em pesquisa realizada em 2008 com um grupo de torcedores residentes em Manaus, 48% declararam torcer para o Flamengo e 16% para o Vasco, com menos de 1% torcendo por clubes locais. Quando questionados sobre a existência de um segundo clube de torcida, 18% dizem torcer para times internacionais, como Barcelona e Real Madrid, e 12% para o Nacional (CHAVES, 2013).

Se por um lado o futebol profissional faz essa alusão aos clubes e regiões desconectadas da cultura local do povo amazônida, o futebol amador resgata a essência do elemento sociocultural e espacial dessa prática esportiva. O significado do futebol não profissional na região de Manaus levou à organização do Campeonato de Peladas do Amazonas em 1973. Conhecido popularmente como Peladão, é o maior campeonato de futebol amador. Como uma manifestação cultural e representação das práticas sociais da população manauense, a edição de 2012, por exemplo, contou com a participação de mais de 1.200 atletas e cerca de 740 equipes participantes (CHAVES, 2013).

O futebol amador carrega marcas culturais locais, representando não só os atributos da disputa esportiva, mas expectativas da população em dinâmicas sociais vividas pelas desigualdades e injustiças sociais (REIS, 2006). O sentimento de pertencimento a uma coletividade é uma das principais forças da espetacularidade futebolística. Assim, o futebol não profissional impacta as comunidades para além da cidade, fomentando torneios e campeonatos que envolvem as comunidades tradicionais constituindo-se em importantes manifestações da sociabilidade, da afetuosidade e da cultura amazonense. Esses eventos mobilizam as populações tanto da capital, como do interior, na organização de caravanas em barcos de linha regionais e pessoais, transportando os times de futebol amador, mas sobretudo os torcedores. Esse processo catalisa uma dinâmica social centralizada nos atributos simbólicos do futebol, mas ativa várias outras atividades de lazer, como banhos de rio, danças, formação de novos casais e

comercialização de produtos para ajudar na renda doméstica, com venda de produtos e alimentos (CHAVES, 2013). Há contextos em que o campo de futebol é uma extensão das escolas em áreas rurais na Amazônia (BRANCO; LUCAS, 2021).

Em comunidades tradicionais em áreas protegidas, os jogos de futebol possuem um importante papel no cotidiano de seus moradores, podendo ser considerados como a principal (ou, ao menos, a mais recorrente) atividade de lazer. Nas áreas protegidas, ocorrem campeonatos organizados pelos moradores, geralmente através de organizações de base comunitária, de tal modo que o futebol exerce um papel de destaque como prática que promove a sociabilidade entre as diferentes comunidades. São espaços de aproximação, numa troca de costumes e valores em um complexo sociocultural, mas que determina uma organização do modo de vida (BARROS, 2017). Através dessas trocas, compartilham diálogos sobre os diferentes aspectos da vida cotidiana como a pescaria, cheias, vazantes, criação de animais, família, plantações, economia doméstica e aspectos simbólicos que caracterizam essas populações. As interações que ocorrem nos dias de jogos são fundamentais para a construção de uma articulação socioespacial das comunidades e dos moradores, importantes em um contexto de áreas protegidas.

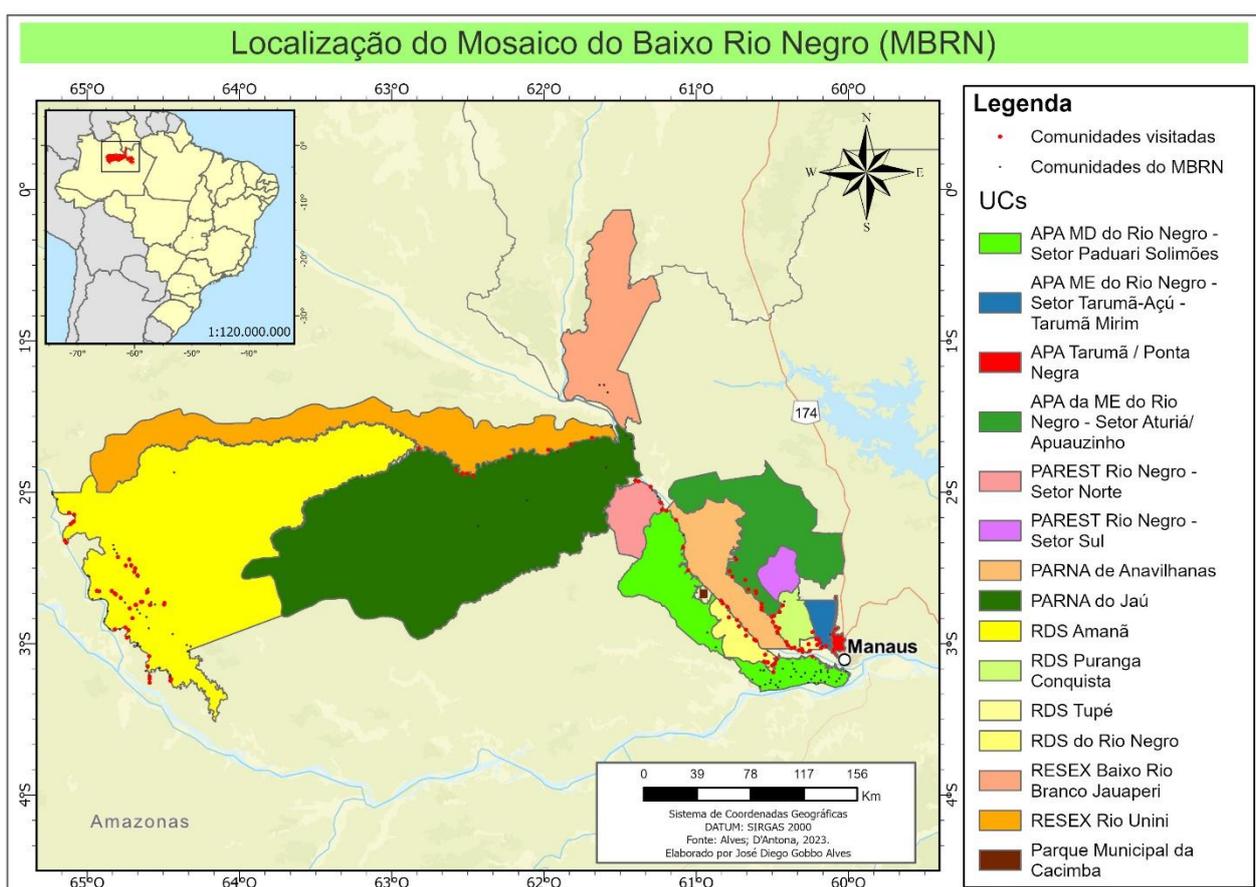
### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A análise tem como recorte territorial as comunidades tradicionais presentes no Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro (MBRN), localizado na região Norte do país, estados do Amazonas e Roraima (Figura 1). O Mosaico é constituído por um conjunto de 15 Unidades de Conservação de diferentes categorias de proteção. Criado em 2010, ocupa uma área de mais de oito milhões de hectares e tem como premissa a gestão integrada do território (BRASIL, 2010; ALVES; PEREIRA, 2023).

Atualmente, o MBRN é composto por mais de 250 comunidades e localidades de diferentes tamanhos e arranjos espaciais, assim como parte das áreas urbanas dos municípios de Manaus, Iranduba e Manacapuru, abarcando uma população de cerca de 120 mil pessoas (ALVES; PEREIRA, 2023). É uma área de confluência de interesses nacionais e internacionais devido à sua localização estratégica para a conservação da sociobiodiversidade e contenção do arco do desmatamento que avança pela Amazônia (BECKER, 2005), estando inserida na Reserva da Biosfera da Amazônia Central.

Os trabalhos de campo foram realizados nos meses de fevereiro, março, abril, maio e outubro de 2022. Consistiu na aplicação de três modelos de questionários estruturados: i) um questionário aplicado com as lideranças comunitárias das comunidades inseridas no

MBRN, abordando aspectos gerais das comunidades (histórico, formação, infraestrutura, saúde e educação) e ii) dois questionários domiciliares abrangendo, aproximadamente, 30% das residências de cada uma das comunidades. Os questionários domiciliares foram aplicados com os chefes responsáveis pelos domicílios, tendo como objetivo coletar dados sobre as características dos domicílios (localização, estrutura física, membros da unidade doméstica e religião), migração e mobilidade da família, história reprodutiva, economia doméstica (produção, principais atividades geradoras de renda, receitas e despesas financeiras) e saúde (ocorrência de Malária, COVID-19, entre outros) (D'ANTONA; ALVES, 2023).



**Figura 1** - Localização do MBRN e das comunidades visitadas.

**Fonte:** Alves; D'Antona, 2023. Elaborado pelos autores, 2024.

Os trabalhos de campo resultaram na aplicação de 119 questionários de Comunidades com as lideranças e 327 domicílios entrevistados. Do total de comunidades visitadas, em apenas 22 foram aplicados os questionários domiciliares, sendo todos aplicados na calha do rio Negro. Devido às especificações do projeto de pesquisa ao qual esse artigo deriva, não foram aplicados questionários domiciliares na RDS Amanã,

PARNA Jaú, RESEX do Unini, Parque Municipal da Cacimba e RESEX do Rio Branco Jauaperi.

Paralelo à aplicação dos questionários, foi realizado um mapeamento com drone em 35 comunidades. O objetivo do mapeamento foi capturar as estruturas de ocupação do núcleo central das comunidades e os usos e cobertura da terra em seu entorno. Em outro estudo, apresentamos as possibilidades e os desafios do uso de drone em comunidades tradicionais da Amazônia (ALVES, 2023). Por fim, além da aplicação do questionário, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com três lideranças comunitária, duas lideranças da região do Rio Negro e uma na região do Médio Solimões, especificamente com o tema do futebol, com vistas de coletar informações mais precisas sobre a prática esportiva e os campos.

#### **4. O CAMPO DE FUTEBOL E A ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DAS COMUNIDADES**

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários com as lideranças comunitárias, indicaram que das 119 comunidades analisadas, em 104 (87%) foi identificada a existência do campo de futebol. Das 15 comunidades em que não há campo de futebol (13%), 10 estão localizadas na Reserva de Desenvolvimento Amanã. Há uma tendência de que em comunidades com um menor número de residências (geralmente pertencentes a uma só família ou de um mesmo tronco familiar) não existam um campo de futebol. Contudo, reforça-se que nessas comunidades, apesar de não existir um espaço reconhecido como um campo destinado para a prática esportiva, não significa que a atividade não seja realizada, considerando que também ocorre o compartilhamento do campo entre comunidades próximas.

Em comparação com outros objetos geográficos que estruturam o cotidiano das populações nas comunidades, tais como descritos por Guerra e Souza (2021), o campo de futebol se destaca na região. No total de comunidades analisadas, 95 possuem escola (78%), 29 possuem posto de saúde (24%) e 85 possuem centro comunitário (71%). Além disso, há comunidades em que existem mais de um campo de futebol, não necessariamente sendo reflexo do número de residências existentes. Portanto, a existência de outro campo de futebol não ocorre apenas em comunidades demograficamente maiores. A existência de mais de um campo está relacionado ao envolvimento da comunidade na atividade, podendo dispor de um campo para as modalidades de futebol masculino e outro para o feminino, e para atender às diferentes

demandas dos torneios e campeonatos que podem oferecer a modalidade de torneio de penalidades ou jogos corridos, definida pelo número de times inscritos e tempo disponível. No segundo caso, as modalidades ocorrem simultaneamente para otimizar o tempo e todos possam participar.

Os dados reforçam a importância do campo de futebol como um elemento que estrutura a organização socioespacial interna das comunidades. Sua expressividade e presença em grande parte das comunidades ocorre, possivelmente, devido a sua menor complexidade de construção e manutenção. A maioria dos campos não possuem uma estrutura física que separa o campo do restante das comunidades, principalmente, naquelas em que o campo de futebol é a área central da comunidade, sendo também utilizado como espaço de locomoção das pessoas e para realização de festejos, portanto um espaço dotado de diferentes funcionalidades (SANTOS, 1978).

O excerto apresentado no título do artigo. “Primeiro veio o campo e depois as casas”, foi relatado em tom descontraído durante uma entrevista com um dos interlocutores e indica a importância do campo de futebol para o cotidiano da população nas comunidades e vilas da Amazônia. Ela indica o campo de futebol como um dos objetos estruturadores da organização espacial das comunidades. Demonstra que o campo é um objeto que influencia (e é influenciado) na disposição de outros objetos geográficos também relevantes no cotidiano, como as residências, escola, centro comunitário, igreja, entre outros. A Figura 2 apresenta um tipo de organização espacial de comunidades tradicionais no MBRN influenciado pelas ações realizadas pela igreja Católica.

No estado do Amazonas, a formação das comunidades tradicionais teve forte ligação com a atuação da igreja católica na região nas décadas de 1970 e 1980, particularmente, pela ação do Movimento de Educação de Base (MEB) que tinha como pressuposto a atividade comunitária, a formação e organização política e econômica dessas famílias (SANTOS FILHO, 2006; SIMONETTI; NASCIMENTO; CHAVES, 2016; MOURA *et al.*, 2016). Parte das comunidades que tiveram sua formação influenciadas pela atuação da igreja católica, tendem a ter uma configuração espacial semelhante a uma aldeia, ou seja, uma forma geométrica que se aproxima da circular ou elíptica, diferente da conhecida configuração das comunidades de várzea que tendem a ter uma configuração retilínea tendo o rio como objeto orientador da disposição das casas (ALVES; PEREIRA; D’ANTONA, 2024).



**Figura 2** – Comunidades Terra Santa da RDS Rio Negro (a) e Nossa Senhora de Fátima da RDS Rio Negro (b).  
**Fonte:** Acervo pessoal dos autores, 2022.

Em um ambiente de várzea, a distribuição espacial das casas geralmente ocorre ao longo dos rios e paranás, principalmente nas comunidades que apresentam menor número de casas. À medida que novos casais são formados, novas casas são

construídas, seguindo esta mesma distribuição espacial. Em comunidades maiores e localizadas em ambientes de terra-firme e/ou várzea alta as casas passam a ocupar outros espaços ao longo do território da comunidade, se distanciando cada vez mais das margens dos rios. Essa distribuição espacial carrega outro significado relevante, como a importância da historicidade e influência de uma família dentro do grupo social, o que implica na proximidade da sua casa à objetos geográficos de referência como a escola, os templos religiosos, o centro comunitário, o campo de futebol e/ou da miniusina termelétrica (MOURA *et al.*, 2016).

As imagens de drone (Figura 2) retratam a disposição dos objetos geográficos como o campo, os domicílios, as vias e os centros comunitários. Com o crescimento espacial e populacional da comunidade, é comum que a sua estrutura não siga mais um padrão de aldeamento, com novos caminhos surgindo, seguindo os anteriormente estabelecidos. Mesmo assim, observamos nas comunidades uma tendência de o campo de futebol ser orientador desse crescimento com novas residências sendo criadas seguindo os seus limites.

O campo se destaca estando, geralmente, no centro da comunidade, sendo circunscrito por um conjunto de residências, comércio e escolas. Todas elas estão orientadas tendo-o como critério orientador, tendo sua frente voltada para ele. Para além da facilidade de acesso a essa residência, simbolicamente essa organização indica uma confluência a um mesmo lugar comum, lugar tanto no sentido genérico do termo enquanto um local físico no espaço geográfico (local), quanto no sentido topofílico aos moldes inicialmente trabalhados por Yi-Fu Tuan (TUAN, 2012).

A vida cotidiana é marcada por um conjunto de símbolos, signos e códigos comuns e recíprocos entre aqueles e aquelas que compartilham de um mesmo espaço (re)construídos por processos de reconhecimento e identificação (MAYOL, 2000). Para além do seu uso de lazer, o campo é um espaço onde se manifesta a arte de se conviver com o outro, a arte de *aprender* a conviver com o outro. Os interlocutores entrevistados relataram que há um conjunto de regras de convivência a serem seguidas para a participação dos membros e a ocorrência dos jogos. O desrespeito a alguma dessas regras pode gerar a suspensão na participação de um ou mais jogos (chegando ao extremo de expulsão, em casos mais graves).

Muito mais do que espaço de lazer e entretenimento das comunidades, os campos de futebol se constituem como espaços de sociabilidade privilegiados pelo conteúdo universal que encerram, compreendem uma série de aspectos comuns que se

reproduzem em qualquer local que se pratique (GUERRA; GARCIA, 2021). Independentemente das dimensões do campo, número de jogadores ou modalidade praticada, tem como critério o mesmo conjunto de práticas e regras a serem respeitadas.

As regras construídas coletivamente servem como balizadores da atuação dentro e fora de campo e implicam em um aprendizado, sobretudo das crianças e jovens, quanto ao respeito e a valorização da coletividade. Foi relatado ainda que as regras são mutáveis, sendo ajustadas para melhor manter a organização e a organicidade dos jogos. Há regras que só são estabelecidas após a ocorrência de algum evento não abarcado pelas regras anteriormente estabelecidas, o que demonstra uma abertura e flexibilidade no arcabouço criado pelos próprios moradores.

## **5. DOMINGO É DIA DE JOGO: O FUTEBOL E SUAS MÚLTIPLAS DINÂMICAS**

A prática do futebol nas comunidades da Amazônia foi apontada como a principal atividade de lazer da população entrevistada nos trabalhos de campo. Ela ocorre todos os dias em boa parte das comunidades, geralmente ao final do dia, antes do anoitecer. Já aos finais de semana, o futebol começa logo no período da manhã e continua durante o dia todo. Ele é jogado pelos moradores, independentemente da idade, sexo e gênero.

Nas comunidades em áreas de várzea, a cheia e a vazante determinam as práticas cotidianas das populações desses espaços (BARROS, 2017). Os planos para torneios e campeonatos nessas comunidades respeitam o ritmo das águas. Os jogos, assim como o tempo da roça, o tempo da pesca também tem um tempo, configurando-se como um ritmo natural da paisagem. A organização da atividade, perpassa por esses ciclos, e são importantes para o planejamento anual das atividades.

A organização do esporte ocorre em dois níveis não hierarquizados: um interno à comunidade abarcando os moradores e, eventualmente, conta com a presença de algum outro morador de comunidades próximas, com uma característica primeira de lazer e recreação. Em um segundo nível, caracterizado por ser intercomunidades, apresentando-se como uma organização mais complexa em uma rede de articulação entre as comunidades, esses divididos em dois grupos: os torneios e os campeonatos.

Os jogos que ocorrem no interior de uma comunidade têm como foco principal o lazer e, em alguns casos, o de treinamento para futuros torneios e campeonatos. Eles ocorrem ao final de um dia de trabalho ou estudo e, principalmente, aos finais de semana. São jogos que acontecem de forma mais fluída, sem a necessidade de estabelecimento de um conjunto de regras rígidas que garantam sua continuidade ao longo dos meses,

como é o caso dos campeonatos. É um momento em que, principalmente, crianças e jovens jogam bola com a finalidade de brincar e se divertir. O campo é utilizado também para que jogadores de times treinem, quando possível, para futuras competições.

De modo não excludente à organização interna do futebol nas comunidades, são realizados diversos campeonatos e torneios intercomunidades que possuem diferentes configurações, a depender da sua localização e dos seus organizadores. No geral, foram identificados dois principais modelos de organização: os torneios que ocorrem em apenas um final de semana ou em um dia (geralmente aos domingos) e os que possuem uma escala temporal maior com diversas fases. Como relatado pelos entrevistados, são os próprios moradores que organizam os eventos esportivos e, para isso, é necessário que o coletivo de moradores da comunidade sede concorde com a organização dos eventos.

A participação da comunidade é fundamental para a construção e organização do evento, desde a manutenção do campo por meio do roçado, até a aquisição e a produção de produtos para serem comercializados. Os moradores podem ter que fazer um investimento inicial para a organização dos torneios e, sobretudo, dos campeonatos, pois faz-se necessário o pagamento de árbitros e mesários, por exemplo. Esse valor arrecadado pode ser reembolsado, pelo menos parte dele, a depender do número nas inscrições das pessoas/times. Foi relatado que não há incentivos públicos garantidos para a realização dos torneios e campeonatos. Em alguns casos, a organização dos eventos consegue patrocínios privados para a premiação.

Os torneios que ocorrem de forma temporalmente mais restrita, seja aos sábados e domingos ou em apenas um desses dois dias, também tem como foco o lazer da população, levantamento de recursos financeiros para os times, além da prática da atividade esportiva. Contudo, ele possui especificidades que o diferenciam da realização da atividade intracomunitária. Esses torneios ocorrem em uma comunidade que agrega todos os jogadores (as), fazendo com que os moradores tenham que se deslocar de uma comunidade para outra, geralmente em embarcações.

Para participar do torneio há uma taxa de participação a ser paga individualmente por cada um dos jogadores que varia entre R\$5 e R\$10, além da contribuição financeira para o combustível da embarcação para se deslocarem até outra comunidade. Os campeonatos tendem a ter um custo maior. Nos questionários aplicados com os moradores, foi sinalizado que o futebol é a principal despesa relacionada ao lazer realizada pelos moradores. A taxa serve para despesas de manutenção do campo e, principalmente, para compor o prêmio final. A premiação dos torneios é mais “simbólica” e

nem sempre envolve grandes quantias de dinheiro, podendo ser bebidas, produtos locais ou alimentos (ex: partes de um boi, carneiro, frango, bebidas, bolo, dependendo do evento). É comum que haja torneios nos dias festivos das comunidades.

Mais temporalmente estruturados que os torneios, os campeonatos possuem uma organização e articulação mais complexa. Os torneios são mais flexíveis quanto à configuração dos times em relação a sexo, gênero e idade, por exemplo. Os times dos campeonatos tendem a ser bem mais delimitados em relação às categorias de jogadores (as). Os campeonatos agregam um número maior de comunidades, sendo realizados tendo como abrangência geográfica a Unidade de Conservação. Na RDS Rio Negro, por exemplo, em oito comunidades são realizados campeonatos o que cria uma articulação entre as comunidades que serão sedes dos jogos ao longo dos finais de semana (AMAZONAS, 2016). Quando há mais de um campeonato organizado pelas comunidades de uma mesma região (geralmente, a UC), as comunidades se organizam para evitar sobreposição dos jogos.

Enquanto os torneios têm duração de um e no máximo dois dias, os campeonatos duram meses. Na RDS Amanã, por exemplo, chegam a durar oito meses, ocorrendo aos domingos, com partidas que duram, em média, 10 minutos. Como relatado por um dos entrevistados, em muitos casos a premiação recebida é menor do que os gastos com os frequentes deslocamentos para a realização dos jogos do campeonato ao longo dos meses, o que reafirma o papel do futebol como uma atividade realizada para além do viés competitivo. A Figura 3 retrata um jogo do campeonato realizado na comunidade Repartimento em 2022.

A mobilidade espacial da população pelos rios da região é eixo central para entender a dinâmica dos jogos. Ocorrendo principalmente pelos rios, ela possibilita a conexão entre as comunidades para além da existência dos próprios jogos, possibilitando a criação de uma rede socioafetiva entre os moradores das comunidades. No contexto amazônico, a mobilidade tem implicações na vida familiar e nos usos e coberturas da terra, configurando-se como uma estratégia plausível frente às desigualdades espaciais encontradas (D'ANTONA, 2023). Em dia de jogo, o deslocamento é realizado para a comunidade que está sediando a atividade. As embarcações maiores transportam os times que disputarão o campeonato, principalmente de comunidades mais distantes; já as menores são usadas por moradores e jogadores que moram nas comunidades mais próximas. A Figura 4 exemplifica a mobilidade espacial da população em um domingo, dia de campeonato.



**Figura 3** - Campeonato realizado na comunidade Repartimento (RDS Amanã)  
**Fonte:** Acervo pessoal dos autores, 2022.



**Figura 4** - Grupo de pessoas locomovendo-se em direção a uma comunidade do Repartimento para os jogos (RDS Amanã). **Fonte:** Acervo pessoal dos autores, 2022.

Como observado nas fotografias, um grupo de pessoas se locomove em uma canoa e em uma embarcação até a comunidade São Sebastião do Repartimento, localizada na RDS Amanã, onde ocorrerá mais uma etapa do campeonato de futebol da região. É uma cena que se repete com frequência: os jogadores e os espectadores viajam até a comunidade onde ocorrerão os jogos com embarcações que comportam diferentes número de pessoas e viajam em diferentes velocidades.

Especificamente neste campeonato, os times foram separados por gênero e formados por membros de diferentes comunidades, não sendo obrigatório o time conter membros de apenas uma comunidade. Disputam o campeonato 14 times masculinos e 06 times femininos que competem entre si, por uma premiação de R\$10 mil reais para o time masculino vencedor do e R\$5 mil reais para o time feminino vencedor. Contudo, esse valor pode variar de acordo com a região e com a comunidade que está organizando, é mais comum encontrar campeonatos com uma premiação menor, cerca de R\$1 mil a R\$2 mil.

A construção dos times varia de acordo com as regras estabelecidas pelos próprios comunitários. Em outras regiões do MBRN, foi observado que há campeonatos com times mistos entre homens e mulheres e diferentes categorias podendo ser, de jovens e adultos e master, destinada para as pessoas com mais idade (também há uma variação no uso do termo empregado, como por exemplo, “Veteranos”). Na RDS Rio Negro, por exemplo, a “I Copa de Futebol Ribeirinho do Rio Negro” realizada em 2014, envolveu 38 times divididos nas categorias master, masculino, feminino e sub-17 (FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL, 2014).

Como os campeonatos e os torneios de futebol são momentos de encontro entre os moradores de diferentes comunidades, vários casais se formam por meio dos domingos de futebol. O surgimento de novos casais, para além da dimensão afetiva, intensifica a conexão socioespacial entre as comunidades, principalmente, quando há mudança de residência para outra comunidade por meio do casamento.

Além do esporte, lazer e os laços afetivos proporcionados pelos campeonatos, o encontro é uma oportunidade de gerar uma renda para os comunitários com a venda de produtos para serem consumidos enquanto acompanham os jogos. A Figura 5 retrata o comércio montado na comunidade do Repartimento para atender as pessoas que acompanham e participam dos jogos.



**Figura 5** - Comércio montado na comunidade Repartimento para atender as equipes e espectadores dos jogos.

**Fonte:** Acervo pessoal dos autores, 2022.

Considerando o grande número de pessoas, entre jogadoras e jogadores e espectadores das partidas, os jogos apresentam-se como um momento de comercialização de produtos que contribuirá na renda doméstica das famílias. Observou-se que cada um dos comércios é gerido por uma das famílias, onde são vendidos produtos industrializados, tais como água, refrigerantes, salgadinhos e bebidas alcoólicas adquiridos nas cidades da região mais próximas, além de produtos caseiros como sucos, lanches, tortas, bolos, entre outros. Os torneios e os campeonatos são momentos que geram renda para a comunidade, expressando uma dinâmica econômica que ultrapassa os limites políticos das áreas protegidas, articulando as comunidades com as cidades próximas para a compra de produtos industrializados a serem vendidos.

A organização socioespacial das comunidades para ocorrência dos torneios e dos campeonatos, demonstra que há um conjunto de relações que ocorrem antes, durante e depois dos jogos de futebol (BARROS, 2017). Para além da ocorrência dos jogos que acontecem em um ou dois dias (finais de semana), há uma complexa preparação tanto para participar e assistir aos jogos, quanto para fornecer produtos para serem consumidos no local. Os desdobramentos dos torneios e campeonatos conectam comunidades por meio de relações afetivas de amizades e relacionamento de casais que se conhecem nos dias dos jogos, bem como influenciam nas estratégias para participação futuras nas atividades. Dessa forma, o futebol é um dos elementos que geram uma articulação entre as pessoas e os lugares, formando uma rede social, afetiva, política, econômica e espacial, fundamentais em um contexto de áreas protegidas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão aqui realizada aponta para uma dimensão do futebol ainda pouco explorada se comparada com a vasta literatura sobre a história do futebol no Brasil e sua articulação com o capital financeiro internacional. Ao apresentarmos a importância do futebol, enquanto uma prática esportiva e de lazer, e do campo de futebol para a sociabilidade cotidiana nas comunidades tradicionais da Amazônia, buscamos destacar a pluralidade de situações socioespaciais que são mediadas e mediadoras pelas partidas de futebol e pelo campo.

Os resultados encontrados apontam para uma articulação complexa derivada do futebol que tangencia aspectos sociais, econômicos, geográficos e políticos. As relações de sociabilidade destacadas e percebidas a partir do papel dos campos de futebol no cotidiano das comunidades tradicionais na Amazônia, demonstram as relações espaciais estabelecidas entre os diferentes agrupamentos sociais que se comunicam socioculturalmente. Como colocado por Barros (2017), parte dos aspectos identificados na prática do futebol revelam uma variedade de observações e interpretações sobre o meio de vida das populações tradicionais na Amazônia, muitas vezes silenciados ou empobrecidos pelo meio acadêmico. Neste estudo destacamos aspectos importantes dessa prática, e a importância dos campos de futebol para o contexto socioespacial das comunidades.

A prática do futebol requer uma organização socioespacial complexa que, temporalmente, abarca o antes, o durante e o depois dos torneios e campeonatos. É necessária uma estrutura intracomunitária para preparar a comunidade-sede e garantir a realização dos jogos, contribuindo para fortalecer o senso de comunidade. Durante os jogos, a venda de produtos caseiros e industrializados proporciona uma fonte de renda adicional para as famílias das comunidades-sede. Esses momentos só são possíveis graças à mobilidade espacial da população pelos rios da região, que estabelece conexões não apenas físicas, mas também afetivas entre as comunidades, criando laços significativos. Após a conclusão dos torneios e campeonatos, esses laços são mantidos e fortalecidos, contribuindo para a construção de uma articulação entre as comunidades em nível de áreas protegidas.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processo N.º 2020/08242-7) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) (Processo N.º 01.02.016301.00266/2021) pelo financiamento do projeto “Populações tradicionais em áreas protegidas: dinâmicas socioambientais e gestão de Unidades de Conservação no Mosaico Baixo Rio Negro, no Amazonas”.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B. O. L.; OLIVEIRA, G. R. B.; SOARES, A. J. G. A denúncia do racismo e a contestação da democracia racial pela imprensa negra nos primórdios do futebol paulistano. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 42, p. e203557, 2023.

ALVES, J. D. G. Possibilidades e desafios no uso de drone para mapeamento de comunidades tradicionais na Amazônia. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 16, p. 2594-2608, 2023

ALVES, J. D. G.; PEREIRA, H. C. Populações Tradicionais e os efeitos das Mudanças Climáticas no Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro (MBRN). In: SIMONETTI, S. *et al.* (Org.) **Autogestão e desenvolvimento territorial sustentável de áreas protegidas: diálogos, aprendizagens e resiliência**. Manaus: Universidade Estadual do Amazonas, 2023.

ALVES, J. D. G.; PEREIRA, H. C.; D'ANTONA, A. O. Territorialidades das igrejas evangélicas nas comunidades tradicionais da Amazônia Central. **CONFINS**, Paris, v. 63, p. 1, 2024.

AMAZONAS. **Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro**. 2016. Disponível em: [http://meioambiente.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PGRDS-RioNegro-2017\\_Vers%C3%A3o-inrev.pdf](http://meioambiente.am.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/PGRDS-RioNegro-2017_Vers%C3%A3o-inrev.pdf). Acesso em: 26 jun. 2023.

ANDREUCCI, R. A produção da cidade-sede: como transformar uma cidade em mercadoria. In: CARVALHO, M.; GAGLIARDI, C. M. R. (Org.) **Megaprojetos, megaeventos, megalópole: a produção de uma nova centralidade em São Paulo**. São Paulo: Editora Olho D'Água, 2015.

ANTUNES, F. M. R. F. O futebol nas fábricas. **Revista USP**, v. 22, p. 102-109. 1994.

BARROS, R. A. V. **O Futebol e as expressões da vida na Amazônia profunda**. Manaus: EDUA, 2017. 116p.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n.53, p. 71-86, 2005.

BRANCO; P. C. C.; LUCAS, A. M. A educação física e as práticas pedagógicas na educação do campo. **Amazon live jornal**, v. 3, n.3, p. 1-13, 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Portaria Nº 483 de 14 de dezembro de 2010. Reconhece o Mosaico de Áreas Protegidas do baixo rio Negro.** 2010. Disponível em: <https://documentacao.socioambiental.org>. Acesso em: 26 mai. 2023.

CASTRO, D. G. *et al.* O projeto olímpico da cidade do Rio de Janeiro: reflexões sobre os impactos dos megaeventos esportivos na perspectiva do direito à cidade. In: CASTRO, D. G. *et. al.* (Org.). **Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

CHAVES, A. M. **As Paixões e Cores da Torcida Baré, Significados sociais do ato de torcer por uma equipe de futebol profissional em Manaus.** 2013. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

DAMATTA, R. **Universo do futebol.** Esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982. 118p.

D'ANTONA, Á. O. Conservação ambiental, mobilidade espacial e condições de vida de populações tradicionais em áreas protegidas: por modelos de acesso à saúde adequados ao quadro amazônico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. 1-6, 2023.

D'ANTONA, Á. O; ALVES, J. D. G. The use of computer tablets in sociodemographic surveys under unfavorable field conditions - an application in land use and cover change studies in the Amazon. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 1, p. 1-11, 2023.

DE OLIVEIRA, A. F. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **RBFF: Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 13, p. 170-174, 2012.

FIGUEIREDO, A. N. **História Geral do Amazonas.** Manaus: Editora Valer, 2011.

FRANZINI, F. "Futebol é 'coisa para macho'? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol". **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL (FAS). **Comunitários promovem a I Copa de Futebol Ribeirinho às margens do Rio Negro.** 2014. Disponível em: <https://fas-amazonia.org/comunitarios-promovem-a-i-copa-de-futebol-ribeirinho-as-margens-do-rio-negro>. Acesso em: 26 jun. 2023.

GALLEGO CAMPOS, F. R. O conceito de espaço de representação do futebol como possibilidade para apreensão do futebol profissional e amador como fenômenos da espacialidade. **Boletim de Geografia**, v. 36, n. 2, p. 1-13, 2018.

GUERRA, G. A. D.; SOUZA, C. A. M. Religiosidade, educação, futebol e mercado: elementos estruturantes da vida social em povoados da Amazônia. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da Unifap**, v. 14, p. 357-370, 2021.

MÁXIMO, J. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 13, p. 179-188, 1999.

MAYOL, P. "Morar" In: CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL, P. A (Org.) **Invenção do Cotidiano: Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, p. 37-185, 2000.

MOURA, E. A. F. *et al.* Sociodemografia da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá: 2001–2011. Belém: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2016.

NETTO, S. A **Organização nas Estruturas Desportivas: Um Estudo de Caso sobre o Campeonato de Peladas do Amazonas – PELADÃO**. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto e de Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto, Portugal, 2001.

NORMANDO, T. S. Nas praças, nas ruas e nos rios: a Amazônia Esportiva em Sua Belle Époque. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 12, p. 112, 2007.

REIS, H. B. **Futebol e sociedade: as manifestações da torcida**. 1998. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SANTOS FILHO, O. G. Comunidades eclesiais de base: análise a partir da psicologia cultural. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n.7/8, p. 529-537, 2006.

SANTOS, I. S.; FERREIRA, J.; PISANI, J. R. Futebol, negócio e globalização: clubes brasileiros na nova era do multi-club ownership. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 42, p. e203847, 2022.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978. 288p.

SAQUET, M. A. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2009. 132p.

SCHOR, T. *et al.* Apontamentos metodológicos sobre o estudo de idades e de rede urbana no estado do Amazonas, Brasil. **Revista Eletrônica de Humanidades do curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 9, n. 1, p. 09-35, 2016.

SILVA, A. S.; MENON, G.; BARBOZA, R. A Copa do Mundo FIFA 2022 e o flagelo da homofobia. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 42, p. e203142, 2022.

SIMONETTI, S. R.; NASCIMENTO, E. P.; CHAVES, M. P. S. R. As representações sociais sobre turismo em comunidades do Rio Negro (Iranduba-AM). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 183-199, 2016.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012. 342p.

VASCONCELOS, D. B.; SANTOS, A. L. O futebol como mercadoria e poder: concepções geográficas sobre o torcer no Brasil. **Revista Do Departamento De Geografia**, v. 42, p. e203590, 2022.

WITTER, J. S. Futebol - um fenômeno universal do Século XX. **Revista USP**, São Paulo, v. 58, p. 161-168, 2003.

ZAMITH, C. **Baú Velho**: Histórias do Futebol de Manaus e Personagens. Manaus: Editora Valer, 2008.

Recebido: 17/04/2024  
Aceito: 06/12/2024